

**BOLETIM  
GOIANO  
DE  
GEOGRAFIA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

## SUBSÍDIOS PARA O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

José Ubiratan de Moura

José Aloísio da Silva

Profs. do Deptº de

Geografia - IQG

### RESUMO HISTÓRICO SOBRE A ESCOLHA DO LOCAL

A Comissão, composta pelos doutores João Argenta e Jerônimo Curado Fleury (engenheiros) e o doutor Laudelino de Almeida (médico), escolheu, depois de estudo minucioso, esta região para abrigar a Capital do Estado de Goiás. Os locais estudados para esta finalidade foram: as proximidades de Pires do Rio, Silvânia e Campinas. Fatores importantes tais como: localização, aspectos geomorfológicos, cobertura vegetal, proximidade de um grande rio (Meia Ponte), salubridade, beleza paisagística, fertilidade do solo, levaram a SubComissão a fazer esta preferência. Pelo Decreto nº 3.359, de 18 de maio de 1933, quando governava o Estado de Goiás o doutor Pedro Ludovico Teixeira, foi determinado que às margens do Córrego Botafogo, situado no município de Campinas, fosse edificada a Nova Capital.

Diversos fatores negativos impediam o crescimento da Antiga Capital. Dentre outros, salientamos:

1. Situação geográfica, construída entre elevações que impossibilitavam a expansão horizontal da cidade;

2. Temperatura média elevada, tornando prejudicial a uma grande concentração humana, não possuindo os efeitos climáticos benéficos da existência de um grande lago, mar ou oceano, próximos;

3. Devido ao aspecto físico do terreno, seria bastante onerosa a ampliação de modernas vias públicas, com todos os serviços complementares necessários;

4. Situada a oeste, representava maior dificuldade de contato com os centros mais desenvolvidos do País;

5. Costumes e tradições de um povo ativo e brioso, porém as vezes prejudiciais ao progresso.

O município de Goiânia foi criado pelo Decreto Estadual nº 327, de 02 de agosto de 1933, com os territórios dos então municípios de Campinas, Hidrolândia e partes dos de Bela Vista, Anápolis e Trindade. Atualmente o município abrange 929 Km<sup>2</sup> (1).

#### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Situada na região Centro-Sul do Estado, ocupando a parte central da importante micro-região denominada "Mato Grosso Goiano", cortada pelo paralelo 16º40'12" de latitude Sul e pelo meridiano 49º74'56" de longitude Oeste de Greenwich, possuindo uma altitude média de 730 m, sendo que o Morro de Santo Antonio, ponto culminante do município, atinge 890 m acima do nível do mar e se localiza a Leste do Distrito de Senador Canedo. Salienta-se a proximidade desta Capital com os grandes centros do Estado e do País, cons

tituindo com a Capital da República um eixo rodoviário cujo movimento se torna bastante expressivo.

### SOLO

A região de solo mais rico do município é a do Noroeste-Norte, onde faz limites com os municípios de Goianira e Nerópolis. Estes terrenos são constituídos em grande parte por sílica-argilosa, com forte percentagem de humus, tornando-os propícios às diversas culturas. O humus torna o terreno sílico-argiloso menos ácido, sendo possível o plantio de vegetais calcícolas sem a devida correção do solo. É o chamado cinturão verde de Goiânia, onde repousa a prosperidade agropecuária do município: arroz, milho, feijão, frutas cítricas, bananas, verduras, são aí produzidas em grandes quantidades. A agricultura já é em grande parte mecanizada, não sendo raro vermos aí a implantação de técnicas avançadas, inclusive a chamada rotação de culturas. Já as regiões situadas a Leste, Sudeste, Sul e Sudoeste (exceção das terras localizadas no vale do Meia Ponte), têm terrenos pobres. O solo laterítico propriamente dito, necessita de corretivo para diminuir a acidez. Os recursos econômicos principalmente do reino vegetal, desta região, são produzidos com certa dificuldade. As fazendas não apresentam as mesmas características das situadas na região anteriormente citada. Cria-se gado com certa técnica utilizando-se de forragens. A agricultura é quase só de subsistência. Produz: arroz, feijão, milho, frutas cítricas, bananas, verduras, etc., aproveitando as baixadas sedimentares situadas próximas dos rios ou regatos. Alguns agricultores estão fazendo a correção do solo utilizando do carbonato de cálcio para diminuir a acidez do mesmo a fim de que possa produzir arroz.

### RELEVO

A parte Norte do município apresenta um terreno bastante ondulado, encimado por um morro onde se localiza uma antena de telecomunicações que domina o ambiente. A Nordeste os terrenos continuam ondulados; a Leste, existe uma miniatura de relevo com formações bastante significativas, onde o já citado Morro de Santo Antonio é o pico principal. Também o Morro de Santa Marta por diversos motivos merece ser citado. Ao Sul, não possui o município relevo a ser considerado, sendo a região pouco ondulada. Aí existem afloramentos de gnaiss e mica-xistos, mesmo fora do encaixamento do Rio Meia Ponte, porém margeando-o a distância, formando o complexo industrial de explorações mica-xistos gnáissicas, produzindo as "pedras britadas" que sustentam as estruturas dos edifícios da Metrópole. Complexos industriais de significativa importância neste ramo de atividade aí se instalaram. A Sudoeste, região plana, com pouca declividade sem apresentar formações onduladas dignas de registro. Finalmente, a Oeste, os terrenos voltam a se ondular, aparecendo Morro do Mendanha, com a característica importante de nele se localizar a Torre de Estação Televisora da TV-Anhanguera.

### CLIMA

Embora situada em baixas latitudes, o que poderia sugerir temperaturas muito elevadas, Goiânia tem clima agradável. As temperaturas médias dos meses mais frios são superiores a 19°C e as médias dos meses mais quentes são inferiores a 25°C. As médias anuais ficam em torno de 23°C. As condições climáticas na região são caracterizadas por duas estações durante o ano. Uma chuvosa correspondendo aos meses de outubro a abril, com as precipitações atingindo um máximo no verão. A outra é seca e compreende o período que

vai de maio a setembro. Nesta, muito se fazem sentir os efeitos da continentalidade, a umidade relativa atinge a níveis bastante baixos (as vezes até inferior a 30%). Nestes meses a penetração de massas frias vindas da região polar provocam a queda da temperatura e podem, virtualmente, ocasionar chuva frontal. As precipitações anuais tem atingido 1.500 mm. a 2.000 mm. em média. Os ventos que sopram com certa frequência (N e Ne) e a altitude são dois fatores que suavizam o clima.

#### HIDROLOGIA

O Rio Meia Ponte, afluente da margem direita do Paranaíba, forma a principal bacia fluvial do município. Este rio passa pelo perímetro urbano da cidade, a apenas 4 Km do centro. Além de nele ter se localizado a histórica "Jaó", a primeira hidroelétrica da Capital, com a capacidade geradora de 450 cavalos-vapor, distando apenas 5 Km do centro da cidade. Também no Meia Ponte, no município de Piracanjuba, encontra-se a hidroelétrica do Rochedo, com potência geradora de 5.700 cavalos-vapor, outrora fornecedora de energia e luz a esta Capital. Nos dias de hoje serve a algumas cidades próximas de sua localização. O rio enfocado tem suas origens nas vertentes sul da "Serra do Brandão", no município de Itauçu. Trata-se de um rio importante, não só pela vazão que possui, mas também pela importante região que atravessa. Outrora uma importante mata ciliar acompanhava o seu curso. Hoje a ação impiedosa e devastadora do homem destruiu aproximadamente 80% de suas reservas florísticas. Este caudal é interrompido por duas corredeiras importantes onde se localizam as já citadas hidroelétricas. Nota-se que devido à impetuosidade de suas águas, o grande embasamento mica-xistognáisico que elas atravessam está em quase todo o seu curso descoberto. Graças à região húmida que percorre, considerando

também o trabalho de lixiviação das águas das chuvas, suas águas são sempre barrentas principalmente na época das cheias. O rio em apreço recebe os seguintes afluentes em sua trajetória por terras deste município:

Margem Direita:

1. Córrego Caveiras;
2. Ribeirão Anicuns, que recebe os pequenos tributários, Córregos do Capim Puba e Botafogo;
3. Córrego Palmito;
4. Córrego Água Limpa;
5. Córrego Gameleira;
6. Córrego Barreiro;
7. Córrego Olaria;
8. Córrego Barreirinho;
9. Córrego Buriti dos Pombos.

Margem Esquerda:

1. Córrego Esgoto;
2. Córrego Samambaia;
3. Ribeirão João Leite;
4. Córrego Ladeira;
5. Córrego Capoeirão;
6. Córrego Mata;
7. Córrego Sopê;
8. Córrego Tabatinga.

O Rio Meia Ponte, após banhar este município, encaminha-se na direção sul do Estado, indo engrossar as interestaduais águas do poético Paranaíba.

Na área urbana de Itumbas e de Goiânia este rio encontra-se em elevado grau de poluição. Segundo informações da Secretaria do Meio-Ambiente de Goiás (SEMA-GO), os afluentes: Anicuns, Casavel, Capim Puba, Botafogo e Córrego Serrinha já atingiram ao nível de esgoto. Essa Secretaria, preocupada com a grave situação em que se encontram estes canais, acaba de montar sofisticado laboratório e já se movimentou no sentido de realizar análises e exames bacteriológicos, físico-químicos, cronotográficos e de espectrofotometria visando constatar índices de oxigênio, demanda bioquímica, biocidas, metais pesados, etc. Será verificado ainda a vazão, batimetria e curva de alto depuração. Antes mesmo de conhecer todos os resultados que virão propiciar o diagnóstico da Bacia do Meia Ponte, a Secretaria já vem determinando medidas corretivas, inclusive tentando eliminar algumas fontes poluidoras como os dejetos de indústrias alimentícias, curtumes, indústrias de bebidas e outras.

Com o contínuo e inexorável desmatamento verificado em suas margens e cabeceiras, os animais selvagens desapareceram quase que por completo e suas águas estão diminuindo intensamente. Se assim continuar, poderá se transformar de rio perene em rio temporário, trazendo enormes prejuízos para a agropecuária, que se desenvolve neste município. Sem mencionar o que isto representaria para a limpeza desta grande cidade.

O Ribeirão João Leite ocupa lugar de singular importância dentre os tributários do Meia Ponte, principalmente pela sua vazão, pela fértil região geográfica que atravessa e, mais ainda, por fornecer água potável à Capital. Oriundo do município de Ouro Verde de Goiás, desagua no Meia Ponte; após percorrer uma região de







cobertura vegetal bastante expressiva.

O Ribeirão Dourados nasce na região Sudoeste deste município e após atravessar vários outros, desagua no Rio Meia Ponte, com uma vazão de relativa importância.

Os córregos do Capim Puba e Botafogo são insignificantes quanto à vazão na época da seca, porém basta chover com certa impetuosidade em suas nascentes para que a intranquilidade apareça em centenas de casebres que infestam as margens destes dois "inexpressivos" regatos. Algumas "Habitações" são inundadas, outras são arrastadas pela fúria das águas poluídas de fezes e outros detritos destes dois anões-gigantes.

A nosso ver, estes problemas acima suscitados podem desaparecer desde que se façam:

1. A arborização de todo o trajeto fronteiro aos dois córregos. Adotando esta medida evitar-se-ia os constantes desmoronamentos de suas encostas, causados pela perene lixiviação dos terrenos próximos, provocada pela água das chuvas;

2. Para o Córrego Botafogo, uma solução, embora não tanto aconselhável quanto a primeira, foi feita o encaixamento de seu leito, agora se torna necessária a sua cobertura, tornando-o um córrego subterrâneo (MAPA SEGUINTE).

#### LIMITES DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

A cidade de Goiânia limita-se presentemente com os seguintes municípios:

. Ao Norte, com os municípios de Goianira e Nerópolis;

- . A Nordeste, com o município de Goianápolis;
- . A Leste e Sudeste, com o município de Bela Vista;
- . Ao Sul, com o município de Aparecida de Goiânia;
- . A Sudoeste, com os municípios de Aragoiânia e Gua  
pô;
- . A Oeste, com o município de Trindade;
- . A Noroeste, com o município de Goianira.

### ESTRUTURA GEOLÓGICA

Todo o município de Goiânia é formado por rochas do Pré-Cambriano indiferenciado (2).

Segundo os geólogos Carlos Machado Bitencourt e José Antonio Souza, a área situada a Leste de Goiânia, compreende rochas do Grupo Araxá na porção Sul e rochas do embasamento (Complexo Basal), na parte Norte. Continuando ... "Grupo Araxá constitui - se predominantemente de mica-xistos e quartzitos, com anfibolitos subordinados, com idade Pré-Cambriana (médio a superior).

Complexo Basal - constituído por rochas gnaissicas, migmatitos, metabasitos e diversas eruptivas, tendo subordinadamente metaconglomerados e quartzitos, correspondendo às rochas mais antigas da região" (3).

Em Goiás os terrenos do Arqueano ocupam, aproximadamente, 60% do território e estão enquadrados nas séries Pré-Minas e Araxá. Esta considerável região geográfica é pobre em recursos minerais, pois sofreu uma enorme metamorfização, e contraindo-se completamente erudida, pelos diversos agentes exógenos. Porém alguns recursos minerais são encontrados na mesma, como cristal de rocha,

bentonita, apatita, nióbio, etc. Neste município existe o predomínio de rochas metamórficas gnáissicas, capeadas as vezes por rochas sedimentares.

### RECURSOS MINERAIS DO MUNICÍPIO

Como se viu anteriormente, a cidade de Goiânia se localiza numa região bastante antiga e que sofreu enorme processo de desgaste, predominando hoje incontestavelmente, rochas metamórficas ao lado de rochas sedimentares. Estas formam aqui e acolá, verdadeiros capeamentos, principalmente nas baixadas.

No município de Goiânia encontram-se:

1. Bentonita - tipo de argila possuidora de alto teor de matéria coloidal. Uma característica interessante da bentonita, comum às argilas, é o grande poder de absorção de água que possui. Empregada principalmente para untar brocas para as perfurações do solo, bem como aglutinante no processo de pelletização do minério de ferro;

2. Argila - (rocha sedimentar detrítica) é constituída por fragmentos de rochas, silicatos hidratados de alumínio, combinados com o feldspato em decomposição. Quando moldada é plástica e facilmente maleável, quando aquecida endurece, guardando a forma em que fora trabalhada. Os diversos tipos de argila conhecidos são classificados em três grupos: montemoriloníticas, caulíneas e elíticas. É vasto o campo de aplicação desta rocha. Dependendo da espécie, dentre vários destacamos: cerâmica, com todas as artísticas variedades, sondagens de petróleo, indústria de papel, de inseticidas, de borracha, de cimento, etc.

3. Areia - (rocha sedimentar detrítica), constituída

por pequenos grãos de quartzo. É utilizada largamente nas construções, fabrico de vidros, polimento, limpeza, etc. No Bairro de Vila Nova existia uma fábrica de vidros e garrafas, utilizando-se como matéria prima a areia;

4. Gnaisse (rocha metamórfica resultante da transformação do granito), possui os mesmos componentes formadores do granito: quartzo, feldspato, mica, etc. O gnaisse divide-se em dois grupos a saber: paragnaisse oriundo do metamorfismo em depósitos sedimentar e ortognaisse originado em transformações de natureza ígnea. O gnaisse é utilizado em construções em geral, tanto nos alicerces quanto na pavimentação de estradas, no capeamento da camada asfáltica que forma e propicia a compactação dos seus leitos. Além destes, possui ainda vários outros tipos de emprego;

5. Água subterrânea - o município de Goiânia é formado em grande parte por terrenos mica-xistos e quartzitos (Série Araxá), conhecidos como pobres em depósitos aquíferos. "O mica-xisto Araxá é, com raras exceções, um mau aquífero. Quando decomposto, torna-se pouco permeável devido ao caráter argiloso que assume. Quando fresco, só fornece água com vazões moderadas, onde se encontra muito fraturado, o que nem sempre é comum.

Quanto aos quartzitos Araxá, principalmente os basais próximos ao contato com os gnaisses, além de muito recristalizados, são geralmente corpos isolados, não muito extensos e com mergulho muito acentuado. Tais características restringem seu aproveitamento somente aos corpos maiores quando bem fraturados, e assim mesmo, com poços de preferência na base ou muito próximo ao contato.

Os quartzitos que produzem várias fontes em outras regiões do Estado, são menos recristalizados e geralmente, mais recentes.

Quanto às rochas do embasamento, quando alteradas, re caem no mesmo caso dos xistos, distinguindo-se destes apenas pela ausência de mica e menor quantidade de quartzo.

Seu aproveitamento como aquífero também fica restrito às zonas onde se encontram frescas e fraturadas. Conclui-se que as áreas próximas a Goiânia geralmente não são boas produtoras de água subterrânea para fins públicos ou industriais. As pequenas vazões satisfazem, no máximo, às cisternas domésticas". (4).

A fim de se conhecer melhor o problema, relacionamos dados quanto a perfurações de poços semi e artesianos, realizados no município de Goiânia:

POÇO 1 (EFOMARGO)		POÇO 2 (SANATÓRIO J.K.)
Profundidade	55,70m	34m
Diâmetro	6"	6"
Nível Estático	4,7m	5,4m
Nível Dinâmico	28,7m	14,40m
Vazão	7.000 L/h	7.500 L/h
CEPAIGO		
POÇO 1		POÇO 2
Profundidade	45m	45m
Diâmetro	6"	6"
Nível Estático	5m	5m
Nível Dinâmico	7m	33m
Vazão	6.500 L/h	1.600 L/h

Dezenas de poços semi e artesianos foram perfurados na cidade de Goiânia e no seu município, sendo todos mais ou menos homogêneos quanto à vazão. (5).

SISTEMA RODOVIÁRIO

Sem dúvida Goiânia dispõe de um ótimo sistema rodoviário. Nada menos de seis rodovias asfaltadas cortam o seu município.

São elas:

1. BR-153, ligando Goiânia a São Paulo;
2. BR-019, ligando Goiânia a Cuiabá;
3. BR-060, ligando Goiânia a Brasília;
4. GO-003, ligando Goiânia a Iporá;
5. GO-004, ligando Goiânia à cidade de Goiás;
6. GO-005, ligando Goiânia a Goianésia.

Além destas rodovias estaduais e federais, algumas municipais, em parte asfaltadas completam este quadro:

1. GOM-02, liga Goiânia a Bela Vista de Goiás;
2. GOM-04, liga a GO-05 ao "Campus II" da Universidade Federal de Goiás;
3. GOM-07, liga Goiânia a Senador Canedo, sendo asfaltada até a Colônia Santa Marta;
4. GOM-09, liga Goiânia a Nerópolis;
5. GOM-11, antiga estrada que ligava esta Capital a cidade de Anápolis, bifurca-se, sendo que um dos ramais liga Goiânia a cidade de Leopoldo de Buílhões;
6. GOM-12, interliga a GOM-09 ao Distrito de Goianás;
7. GOM-14, interliga a GO-04 ao Distrito acima citado;



8. GOM-24, interliga o Bairro de Campinas ao município de Trindade.

Iniciou-se a construção do chamado anel rodoviário da cidade de Goiânia, fazendo a interligação de todo o sistema viário do município.

### SISTEMA FERROVIÁRIO

A cidade é servida pela Rede Ferroviária Centro-Oeste, que faz um regular transporte de cargas e passageiros, ligando Goiânia a várias cidades do interior do Estado, bem como a Brasília e os Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Todo o transporte de combustíveis e lubrificantes oriundo de São Paulo para esta Capital é feito por esta ferrovia.

Fato significativo ocorreu recentemente através da ferrovia citada: Goiás recebeu um grande carregamento de sal, provindo de Mossoró, Rio Grande do Norte. O interessante foi que grande parte da rede ferroviária nacional se interligou para efetuar este empreendimento deveras notável.

A Estação Ferroviária de Goiânia fica do lado oposto do Palácio das Esmeraldas, interligados pela majestosa Avenida Goiás e situada na Praça do Trabalhador, em cujo centro se encontra a primeira locomotiva (Maria Fumaça) que com o seu apito quebrou a monotonia de todo o Centro-Oeste. Esta estação possui linhas arquitetônicas tradicionais e no seu interior foram pintados quadros alusivos ao homem e a região. Há na Prefeitura um projeto para a mudança desta estação para a periferia da cidade. Isto viria viabilizar o prolongamento da Avenida Goiás para o norte, possibilitando o desen

volvimento de um setor que não acompanhou o desenvolvimento dos demais. Outro aspecto positivo do prolongamento desta avenida seria uma ligação mais direta do centro da cidade ao "Campus" da Universidade Federal de Goiás.

A grande Rede Ferroviária Centro-Oeste é a maior rede ferroviária oficial em quilometragem do País (mais de 3.000 km) e substitui a histórica e poética "Estrada de Ferro de Goiás".

### SISTEMA AEROVIÁRIO

Goiânia encontra-se ligada aos maiores centros do País por modernas aeronaves pertencentes a grandes companhias nacionais: VASP, VARIG. Várias destas aeronaves são movidas a turbo-hélice e algumas a jato puro. Existem aqui igualmente algumas companhias de taxi-aéreos.

A Estação Aeroviária desta Capital situa-se na região nordeste da cidade, no setor denominado Santa Genoveva, que lhe empresta o nome. Foi construída com linhas arquitetônicas modernas, porém com muita simplicidade - seu tamanho atende bem o movimento atual, tornando-se inevitavelmente acanhada num futuro muito próximo, se considerarmos o expressivo crescimento da cidade.

Próximo do prédio da Estação existe um hangar para abrigar os aviões pertencentes ao Estado. O Serviço de Segurança de Vôo funciona em prédio próprio e próximo a Estação. Possui sofisticado equipamento-telex, além de uma estação meteorológica. Uma equipe bem treinada da FAB zela pela segurança das naves que chegam e saem deste moderno aeroporto, cujo movimento diário é bastante significativo.

COBERTURA VEGETAL

Baseado em levantamento da cobertura florística do município de Goiânia, realizado pelo Professor José Ângelo Rizzo e colaboradores e que consistiu na demarcação de meio quilômetro quadrado de área distribuída conforme as bacias hidrográficas abaixo citadas, bem como resultados obtidos por nós, quando das diversas visitas empreendidas aos locais, apresentamos um pequeno resumo sobre este complexo e palpitante problema, qual seja o da cobertura vegetal.

As matas ocorrentes no município pertencem à mata caucifólia tropical do Planalto Centro-Oeste e tem como principais representantes:

- . Enterolobium contortisiliquum (vell) Morong. (Tambo ril Orelha de Negro);
- . Piptadenia Peregrina (L) Benth (Angico);
- . Apuleia Leiocarpa (Vog) Macbr. (Garapa);
- . Hymenaea Stilborarpa Hayne (Jatobá);
- . Cariniana Estrellensis (Raddi) O. Ktze (Jequitibá);
- . Cedrela Angustifolia S. & Moc. (Cedro).

AS DIVERSAS REGIÕES FITOGEGRÁFICAS  
QUE COMPÕEM O MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

A fim de melhor equacionarmos este assunto, dividiremos, para fins de sistematização prática, em quatro regiões fitogeográficas, a saber:

1. A Região Noroeste-Norte, era outrora coberta quase

que totalmente por uma compacta floresta (Mato Grosso Goiano), onde floresciam os mais raros espécimes. Porém, as matas foram em grande parte devastadas. Inicialmente usaram-nas para a agricultura, mas o uso indevido provocou o cansaço das terras. Hoje estes locais constituem o domínio das pastagens. Aproximadamente 20% desta região é coberta por florestas, 30% por cerrados e 50% por pastagens.

2. A região Nordeste-Leste-Sudeste, abriga quantidade pouco inferior em reserva florestal, aproximadamente 15%. Os campos e cerrados predominam em torno de 55% e as pastagens ocupam os 30% restantes. Uma característica que a diferencia da região anterior é que a mata aã predominante é a ciliar.

3. A região Sul-Sudoeste ocupa uma posição bastante inferior em reserva florestal, não tanto, porém, pela ação devastadora do homem. A pobreza do solo, a ausência de rios (apenas o Ribeirão Dourados aã se origina), são os fatores naturais condicionantes do ocorrido. É o domínio dos campos e cerrados, ocupando 70% da zona, ficando somente 5% de reserva florestal e os restantes 25% de pastagens.

4. A região Oeste possui aproximadamente 10% de matas, 50% de pastagens e 40% de campos e cerrados.

O cerrado existente neste município possui uma grande variedade de espécimes característicos deste tipo de vegetação, salientando as seguintes:

- . Anacardium Amilcarianum O. Mach. (Cajueiro);
- . Bowdichia Virgilioides H.B.K. (Sucupira rocha);
- . Brosimum Gaudichaudii Tréc. (Algodãozinho ou mamacadela);
- . Byrsonima Cocolobifolia (Spr) Kunth. (Murici);

- . Caryocar Brasiliense Camb. (Pequi);
- . Copaifera Langsdorfii Desf. (Pau D'Olho do cerrado);
- . Dimorphandra Mollis Benth. (Faveira);
- . Hancornia Speciosa Gomez. (Mangaba);
- . Hymenaea Stignocarpa Mart. (Jatobá do cerrado);
- . Kielmeyera Coriacea (Spr) Mart (Pau Santo);
- . Palicourea Rigida H.B.K. (Gritadeira);
- . Pterodon Pubescens Benth. (Sucupira Branca);
- . Quales Grandiflora Mart. (Pau Terra);
- . Roupala Montana Aubl. (Carne de Vaca);
- . Styrax Ferrugineus Nees & Mart. (Laranjeira do campo);
- . Zehyera Montana Mart. (Bolsa de Carneiro);
- . Psittacanthus Robustus Mart. (É uma planta semi - parasita) - (6).

As estimativas apresentadas no tópico referente às zonas fitogeográficas do município de Goiânia, relativas às percentagens de mata, campo, cerrado e pastagens, obedeceram ao critério de visitas às citadas áreas. Como o problema da conservação vegetal é dinâmico, solicitamos aos especialistas considerarem estes dados com a reserva necessária - pois trata-se de uma estimativa - no tempo e no espaço.

É fora de dúvida que o desmatamento indiscriminado de nossas reservas florestais é o problema que mais nos tem afligido , principalmente pela diminuição lenta e irreparável da vazão dos

rios, córregos e regatos, pelo arrasamento das áreas urbanas e suburbanas limítrofes dos mesmos e pelo complexo de problemas gerados pela própria ausência de vegetação arbórea e arbustiva.

Alguns estudiosos acreditam que a cobertura vegetal (dependendo do tipo de vegetação) seja mais importante para infiltração da água no solo do que a sua própria constituição litológica, baseados em certos espécimes vegetais (árvores características do cerrado, pequi, pau terra, murici, etc), que com suas raízes poderosas acabam por criar fissuras ou separar as rochas, mesmo as mais resistentes. Prova-se isto quando o homem retira a cobertura vegetal da nascente de um rio: a água não podendo infiltrar-se para abastecer o lençol subterrâneo que iria alimentá-lo, acaba por secá-lo em poucos anos.

O pisotear dos animais acaba por criar uma camada tênue, impermeável, que não permitirá a infiltração da água; tal fato não ocorreria se houvesse a cobertura vegetal, pois a água se infiltraria pelas fissuras da terra criadas pelas raízes (7).

De tempos em tempos, nota-se em todo o Estado uma grande estiagem. A nossa bela e importante Goiânia não constitui exceção. As causas deste fenômeno já foram por nós enfocadas. Restamos agora adotarmos medidas corretivas e saneadoras. Para tanto, neste mesmo Planalto Central, da chamada Capital da Esperança, nos vem o exemplo. Trata-se do que se fez e do que se está fazendo em Brasília:

1. Construiu-se um grande lago;
2. Fez-se e está se fazendo o reflorestamento.

Com este binômio já foram conseguidas maravilhas. Se não vejamos, de maneira sucinta:

1. Transformar-se a região de Brasília em oásis de

verdura, pois nestes últimos anos aumentou em muito a precipitação atmosférica naquela área;

2. Principalmente o lago já existente e o que será construído nesta década, moderarão o clima, inclusive tornando-o mais úmido, corrigindo-se o problema da seca resultante da excessiva continentalidade;

3. Com a criação desta reserva florestal, que não possuía ao contrário do município de Goiânia, que a possuía e a perdeu, construíram-se "pulmões verdes" que purificarão o ar que o brasileiro respira e irá respirar;

4. A existência de florestas e de lagos, significa a presença de parques, de jardins botânicos, enfim de cultura, de entretenimento, de lugares próprios à meditação e ao reencontro, tão carentes em outros grandes centros da Pátria e tão necessários nos dias de hoje.

Em Goiânia bastaria proibir efetivamente o desmatamento, fazer o reflorestamento das áreas próximas aos cursos d'água e ampliar a capacidade armazenadora de água da Represa Jaó.

Para que esta última medida seja efetivada é necessário:

1. Estudar a viabilidade de aumentar a barragem;
2. Rebaixar a bacia situada acima da barragem;
3. Ampliá-la: a região oferece condições além de todos os benefícios acima citados relativos à Brasília. O Setor Jaó e o monumental Clube seriam muitíssimo beneficiados e embelezados, pois toda a barragem seria rodeada por um dique que ofereceria aos visitantes um aspecto deslumbrante.

Presentemente a imprensa local enfoca a feliz idéia

das autoridades municipais de aproveitarem racionalmente o "Bosque dos Buritis", a reserva florestal mais centralizada desta Capital . Afirma-se que além de efetuarem a recuperação florística, repreriam o pequeno córrego que lhe empresta o nome, formando na sua parte superior um lago de dimensões razoáveis.

O Bosque teria entradas internas e pelo que se afigura, dada a sua privilegiada situação geográfica, formaria indubitavelmente um ótimo local para recreação, estudo de botânica e em conjunto com o lago moderaria o clima, além de se constituir num dos grandes "pulmões" verdes desta Capital, sem se esquecer do belo aspecto paisagístico que daria aos principais setores desta cidade . Setores Central, Sul e Oeste - Centro nevrálgico desta grande Urbe.

Infiscutivelmente a cidade de Goiânia coloca-se, sob os diversos ângulos que se queira estudá-la, em posição destacada no contexto das metrópoles do Planalto.

Cidade planejada para abrigar uma população bastante inferior numericamente (50.000 hab) à que possui atualmente (735.000 hab), mesmo assim não conhece alguns problemas tão comuns em outras grandes cidades brasileiras.

É verdade que o seu Plano Diretor não foi totalmente respeitado e o mesmo não se comportou maravilhosamente bem no tempo e no espaço, porém, isto não invalida as possibilidades e as credenciais que esta Urbe possui de, em futuro próximo, atingir uma posição destacada entre as demais metrópoles nacionais.

Atualmente as autoridades locais estão estudando seus diversos problemas, procurando equacioná-los utilizando de técnicas avançadas para resolvê-los.

Constituíram-se equipes para planejarem os diversos



setores: hidrologia, ajardinamento, reflorestamento, arquitetura , urbanismo, etc. Os resultados positivos deste planejamento científico não irão tardar.

Como embasamento de todo este planejamento racionalizado, contratou-se os serviços da VASP-AEROFOTOGRAMETRIA S/A, que fez todo o levantamento aerofotogramétrico da zona urbana em escala 1:2.000 e da zona rural, em escala 1:8.000, destinado principalmente à confecção de cadastramento desta Capital e de seu município . Além desta finalidade, sabem os especialistas em foto-interpretação o que representa o levantamento aerofotogramétrico para o conhecimento dos recursos naturais de uma região e para os mapeamentos setoriais -- hidrológico, geomorfológico, mineralógico, geológico , etc ----.

O parque industrial de Goiânia é bastante acanhado , por isto mesmo, não conhece esta cidade o problema de poluição . Construída numa região plana, favorece as construções, o alargamento de suas ruas e avenidas, o aparecimento de suas famosas praças. O deslocamento de seu povo, no seu ir e vir do cotidiano. Seu céu constantemente limpo e seu clima saudável, favorecem ao desenvolvimento da mente e do espírito. Gente caldeada pelo sol dos trópicos-saudável e forte-confiante no seu futuro, pois conhece bem a grandeza do seu passado e a coragem com que enfrenta o seu presente.

- 
- (1) Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, II Vol. pág. 384.
  - (2) Mapa Geológico do Brasil, Ministério da Agricultura, D.N.P.M. , Divisão de Mineralogia e Geologia, em escala de 1:5.000.000.
  - (3) MACHADO BITENCOURT, Carlos e CORREA, José Antonio. in Boletim nº 134 do Ministério das Minas e Energia - D.N.P.M. - D.F.P.M. , Geologia da Área de Goiânia-Bonfinópolis-Goiás.
  - (4) MACHADO BITENCOURT, Carlos e CÔRREA, José Antonio. In Obra cita

da, pág. 39 e 40.

- (5) Relatório do SANEAGO - Saneamento de Goiás S/A. 1970.
- (6) RIZZO, José Ângelo. BARBOSA, Ana. Nota Preliminar sobre o Plano de Coleção da Flora do Município de Goiânia (Ano de 1969) . Anais do XX Congresso Nacional de Botânica, Editora UFG., Goiânia - 277-279, p.p. il.
- (7) MOURA, José Ubiratan. In Boletim Geográfico do IBGE, nº 224 , págs. 89-100.
- (8) Mapa Topográfico do Ministério do Exército (DSG), Folha Goiânia, 1973.
- (9) Secretaria do Meio Ambiente de Goiás (SEMA-GO).